

TEXTOS TEATRAIS PARA LER E FAZER



VALENTINA PORRUA ROESLER MARTINS

Coleção Pequenos Autores da Ilha

TEXTOS TEATRAIS PARA LER E FAZER

**Produção Literária dos Alunos do 4º Ano A e B
2023**

Sumário

Agradecimentos	5
Apresentação	7
O fim do rei	9
Dois irmãos na Playtime.....	11
Os três porquinhos.....	14
Os deuses	17
O menino gigante quer viver.....	20
Rivalidade tem um fim	22
A menina que não mexia em aparelhos eletrônicos.....	25
A verdadeira história do lobo mau.....	27
No mundo perfeito.....	30
A Ilha e o pescador perdido	32
A viagem do Álien.....	35
A fuga em massa	36
O teatro	38
Um dia na roça e outro em Paris.....	39
Burrito, Chirek e os três gnomos.....	42
Terror	44
Branca Nevasca e as duas fadinhas.....	46
Um amor verdadeiro	48
O super mamaco voador	50
A menina solitária	52
Turma da Mônica Jovem em uma aventura.....	53
Uma aventura na selva.....	55
Exploração aos quilombos	57
A máquina maluca.....	60

Agradecimentos

Aos queridos alunos dos quartos anos A e B, que, com criatividade, se envolveram neste projeto da disciplina de Língua Portuguesa “Na tela, no palco”, buscando diferentes formas de expressão para ver e sentir o mundo.

Aos pais, que, com carinho, acompanharam as produções de seus filhos ao longo deste trabalho; e aos professores, que, de alguma forma, colaboraram na construção destes textos.

Agradeço à Direção e à Coordenação da Escola da Ilha, por oportunizar e dar continuidade a este projeto “Pequenos Autores”, que busca instigar o gosto pela escrita e leitura, pois, nos dias de hoje, o universo de entretenimento gerado pelos avanços tecnológicos tem causado certa diminuição dessas questões.

Professora Silvana Sandrini Cenci

Apresentação

Pintura, escultura, dança, música, teatro, literatura, cinema, fotografia... são inúmeras as formas pelas quais o ser humano expressa sua maneira de ver e sentir o mundo.

Você já pensou que tipo de artista você é? Você canta, desenha, pinta, esculpe, fotografa, escreve, declama ou representa?

Neste projeto, o 4º ano teve oportunidade de conhecer melhor o teatro - a arte de representar para emocionar e divertir!

Textos teatrais para ler e fazer apresenta histórias, fatos e personagens e tem por objetivo promover uma efetiva interação com o público leitor, onde a razão e emoção se fundem a todo momento, proporcionando o prazer da leitura e o entretenimento.

Professora Silvana Sandrini Cenci

O fim do rei

Cavaleiro - Eu estou tão pobre... aham? O que é isso? (Junta um papel do chão e lê) Quem matar o dragão ganha uma surpresa... Vai que é dinheiro, neh? Vou matar o dragão!!! (Começa a andar para floresta para matar o dragão)

Dragão - Ah que sono! (Deita e dorme)

Cavaleiro – (Avista o dragão dormindo e diz: Essa é minha chance! (Ataca e mata o dragão)

Dragão – Ahhhhh... (morre)

Cavaleiro - Matei o dragão! (Faz pose de vencedor e vai até o reino conversar com o rei)

Cavaleiro - Cheguei ao reino... Vou falar com o rei.

Rei - O que te traz aqui, cavaleiro?

Cavaleiro - Eu matei o dragão e quero minha recompensa.

Rei - Você é o novo rei agora!

Cavaleiro - Mas eu quero é dinheiro, não quero ser rei!

Rei - Então você não vai ganhar a recompensa.

Cavaleiro – Como assim!? (Fica muito bravo e sai xingando)

Cavaleiro - Que ruim... O que é isso? (Neste momento, encontra-se com uma fada)

Fada – Olá, eu sou a fada e realizo três desejos seus!

Cavaleiro - Quero que o dragão ressuscite!

Fada - Me leve até ele, e eu o ressuscitarei. (Chegando lá) Plimmm (o dragão acorda, como se nada tivesse acontecido)

Cavaleiro - Segundo desejo, eu quero ser rico.

Fada – Plimmm... desejo realizado!

Cavaleiro - E, por último, quero que você seja livre.

Fada - Sério mesmo?! Plimmm (Sai voando feliz da vida)

Dragão – (Volta ao palco, pensando alto) Eu vou matar o rei, eu sei que foi ele quem me matou.

Cavaleiro - Não posso deixar isso acontecer... Porque ele vai destruir o reino.

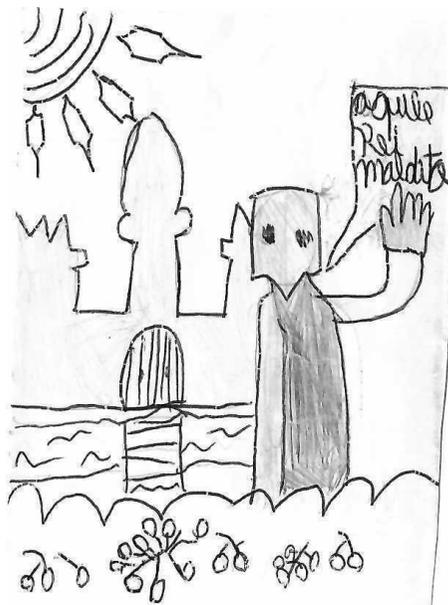
Dragão - Então você vai ter coragem de me enfrentar?

Cavaleiro - Sim (Então começam a luta e o cavaleiro derrota o dragão)

Dragão - Como você me derrotou?

Cavaleiro - Com uma espada e um escudo. Vou virar caçador de recompensa, e minha primeira recompensa é você.

Maria S. Homem e Heitor C. Winnikes



Dois irmãos na Playtime

(Numa sexta-feira 13, dois irmãos estavam quase dormindo, quando caíram duas gotas de sangue nas mãos deles, e, quando acordaram estavam numa fábrica chamada Playtime)

Gustavinho Mil Gral - Onde estamos?

Vitinho - Não sei, véio.

Gustavinho Mil Gral - Eu não sou velho! Eu só tenho 9 anos como você.

(Chega outro menino)

Huggy Wuggy – Oi, garotos!

(Huggy Wuggy mostra os dentes)

Gustavinho Mil Gral - Foooooogee! (Sai correndo)

Vitinho - Me espera, mano! (Sai atrás)

Huggy Wuggy - Você pode correr, mas não pode se esconder.

(Huggy Wuggy persegue os dois)

Gustavinho Mil Gral - Ele está me alcançando, mano! Me ajuda, por favor!

Huggy Wuggy - Estou quase conseguindo minha primeira vítima!

(Huggy Wuggy pega o Gustavinho Mil grau)

(Gustavinho Mil Gral é escorregadio e então escapa)

Vitinho - Você escapou por pouco! Agora vamos nos esconder!

(Eles se esconderam, mas, à espreita, a Mommy Long Legs estava se preparando para o jantar)

Gustavinho Mil Gral - Estamos salvos!

Mommy Long Legs – Olá, mocinhos!

Vitinho - Quem falou isso?!

(Huggy Wuggy ouve Vitinho)

Huggy Wuggy – Olá, Gral e Vi.

(Vitinho fica assustado)

Vitinho - Irmão, corre!

(Mommy Long Legs e Huggy Wuggy correm atrás dos meninos)

Mommy Long Legs - Esses são meus!

Huggy Wuggy - Mas eu achei primeiro!

(Huggy Wuggy e Mommy Long Legs começam a brigar)

Gustavinho Mil Gral - A gente se safou.

(Falou sussurrando Gustavinho Mil Gral)

Vitinho - Olha! A playcary!

(Entra uma menina)

Dasy - Vocês estão na minha creche!

(Gustavinho Mil Gral sai correndo na direção da creche)

Dasy - Eu vou te perseguir!

Vitinho - E eu? Quer saber? Eu vou correr atrás deles!

Dasy - Duas refeições deliciosas!

(Agora já são os três correndo atrás dos dois garotos, e chega mais um)

Banso Bany - Ooi! Vocês já eram!

(Banso Bany começa a tocar prato)

Vitinho – Fogeee, continue correndo!

Banso Bany - Cuidado com o Pug!

Gustavinho Mil Gral - Que Pug o quê! Estamos quase morrendo e tu falas de um bicho!

Banso Bany - Eu avisei.

(O Pug começa a perseguir os dois)

Vitinho - Era esse Pug que ele falou?!

(A luz apagou)

Pug - Agora vocês já eram!

Vitinho – Corre, mano!

Gustavinho Mil Gral - Eu estou correndo!

(O Pug anda mais rápido no escuro)

Gustavinho Mil Gral - Ele está mais rápido!

Vitinho - Se pendura ali! (Olhando para um muro alto)

Dasy - Agora enfrentem o meu gato!

Gato - Comida!

Vitinho - Naquele buraco!

(Os irmãos andaram no buraco até saírem numa área de gatos)

Gato - Que área legal! Vou brincar!

Dasy - Vou ferrar com vocês!

Vitinho - O que a gente faz?

Gustavinho Mil Gral - Vamos naquela tubulação!

Vitinho - Tá!

(A Kissy Missy estava na tubulação)

Kissy Missy - Podem passar.

(Eles saíram da tubulação e caíram nos trilhos)

Vitinho - Sai dos trilhos!

Dasy - Nããão!

(Dasy foi atropelada pelo trem)

Gustavinho Mil Gral - Vamos embora.

(Eles foram embora abraçados e caindo de cansaço)

Davi Ross de Souza e Bernardo V. Mauricio



Os três porquinhos

(A mãe porquinho falando com seus filhotes)

Mãe – Já está na hora de vocês irem embora, meus filhinhos queridos, tchau!

Porquinhos – Tá bem, estamos indo, tchau.

(Então eles vão embora) (Trocar o cenário)

Porquinho Azul – Que preguiça! Vou construir uma casa frágil.

(Aparece um homem gritando)

Homem – Olha a palha!

(Então ele compra 25 kg de palha)

(Troca o cenário)

Porquinho Vermelho – Vou fazer uma casa simples, porém boa!

(Ele comprou muita madeira)

(Ele construiu a casa)

Porquinho Vermelho – Está ótima!

(Troca de cenário)

Porquinho Amarelo – Vou fazer a melhor casa possível!

(Ele compra tijolos)

(Ele faz uma ótima casa, super segura)

(Batem à porta do Azul)

Porquinho Azul – Quem é?

Lobo - Sou o lobo mau. Abra a porta!!

Porquinho Azul – Não!

Lobo – Ah! Então eu vou soprar, eu vou bufar e sua casa eu vou levar!

(Então o lobo assoprou e destruiu a casa dele)

(O porquinho azul vai pra casa do vermelho)

Lobo – Abre a porta!

Porquinho Azul e Vermelho – Não!

Lobo – Então eu vou soprar, eu vou bufar e sua casa eu vou levar.

(O Lobo assoprou a casa dele)

(Os dois porquinhos foram pra casa do amarelo)

(O lobo bate à porta)

Porquinhos – Não!

(O lobo, sopra e nada acontece, sopra de novo, e nada acontece)

(Lobo fala bem baixo)

Lobo – Vou pela chaminé.

(Os porquinhos escutaram, então embaixo da chaminé eles botaram um caldeirão com água fervendo)

(O lobo pula na chaminé, cai na água quente e sobe voando)

Lobo –Aqueles porquinhos. Vou me vingar! Ah, ah, ah!

(Logo recruta vários lobos e fazem uma reunião)

Lobo – Nosso único objetivo é nos vingar dos três porquinhos! Darei um bumerangue para cada um de vocês.

(Lobo dá um bumerangue para cada lobo)

(Os lobos estão indo à casa dos três porquinhos)

(Muda de cenário)

(Uma ovelha estava escutando o plano dos lobos e foi contar aos três porquinhos)

Ovelha- Os lobos estão vindo eles, têm bumerangues!

(Os porquinhos constroem um forte)

(Os lobos chegam)

Lobo- Porquinhos, venham lutar! Ou estão com medinho? Ah, ah, ah...

(Todos do bando dão risada)

(Os porquinhos aparecem, e os lobos jogam seus bumerangues, os porquinhos desviam por pouco!)

Porquinhos - Não estamos com medo!

(Os porquinhos pegam uma tocha e espantam os lobos)

Lobo - Vamos por um lado que eles não vejam.

(Os lobos sobem no forte e, quando eles iam prender os porquinhos, a ovelha empurra os lobos)

(Grita a ovelha)

Ovelha- Os lobos estão ali!

(Os porquinhos viram na hora e prendem os lobos)

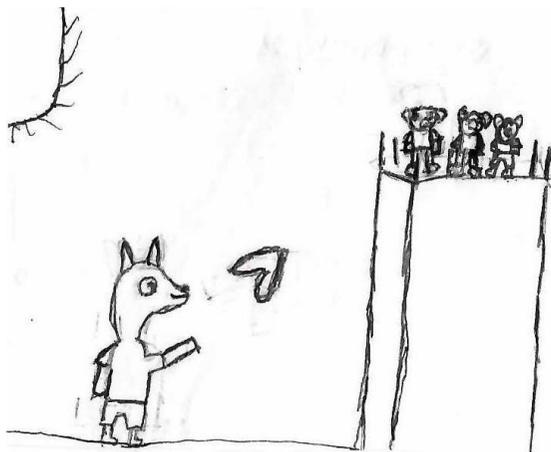
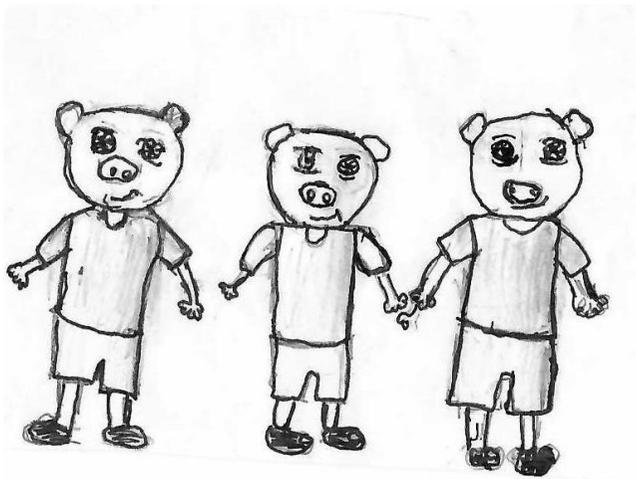
Porquinho amarelo - Irmãos, acho que precisamos nos mudar para um lugar mais seguro.

Porquinho azul - Eu também acho melhor.

Porquinho vermelho - Acho que ia ser bem melhor para nós!

(Eles se mudam, saindo com malinhas nas mãos)

Arthur Coelho Inoue e Arthur Raymundo Oestreich



Os deuses

(Motorista bate o navio)

Motorista - O navio está afundando! Todos para o bote!

João - Ei! Me esperem, não vão sem mim.

(Passaram-se dois dias, e João acorda em uma ilha)

João – Oi! Tem alguém aqui?

Macacos – uh, uh, ah, ah!

(Pássaros voam contra a montanha, e João vê um demônio saindo da montanha e foge assustado)

João – Um demônio!

(Demônio pega um macaquinho e volta para dentro da montanha.

João entra na montanha, para salvar o macaquinho)

João – Ei, Amiguinho, vim te salvar.

Macaco – uh, uh, ah, ah!

João – Ei, amiguinho, silêncio!

(Pula e liberta o macaquinho da jaula e o demônio aparece)

João – Foge!

Macaco – uh uh ah ah!

(João leva o macaquinho para seus pais)

Pai do macaco – Obrigado!

João – De nada! Nossa! Que brilho é esse em cima da montanha? Vou dar uma olhada...

(João sobe a montanha)

João – Nossa! O que será que essas espadas fazem?

(João pega as espadas)

João – Nossa! Que espadas bonitas! Agora posso proteger todos dos demônios e me tornar um dos deuses. Ninguém acreditava que eu ia conseguir ficar forte, mas agora, com essas espadas, todos se curvarão para mim.

(João fica duas semanas caçando demônios)

João - Matei 49 demônios, só faltava um para me tornar um dos deuses e terminar minha coleção!

Cidadão – Ei, você! Me ajuda! O demônio das chamas está neste vilarejo.

João – Ah! Isso será fácil, eu já matei 49 demônios e agora serão 50 demônios das chamas, aqui está, finalmente te encontrei e te derrotarei.

Demônio - Eu sou diferente dos outros demônios.

João – Isso é o que veremos.

(João pula e corta a cabeça do demônio, e ele morre)

João – Nossa! Que fácil! Eu encontrei os demônios mais difíceis!

Cidadãos – Todos curvem-se ao nosso salvador!

(Todos se curvam)

João – E, agora, eu finalmente me tornarei um deus e mostrarei para aqueles que não acreditaram no meu progresso, que eu sou digno de me tornar um deus. E agora eu finalmente me torno um deus!

(Nada acontece)

Criança – Ei! Finalmente te encontrei! Posso ser seu ajudante?

João – Claro que não. Um deus nunca se juntaria a uma criança!

Criança – Por favor, vai, João, fiquei sabendo que você quer se tornar um deus, né? Eu li em um livro que você, para se tornar um deus, precisa comer um fruto mágico.

João – Tá, mas onde fica esse fruto?

Criança – Tem um mapa que chega à árvore desse fruto.

João – Então vamos para lá!

Criança – Ok!!!

(Encontram o fruto)

João – Nossa, estamos há tanto tempo procurando esse fruto, agora é só eu comer!

(Come a fruta e se torna um deus)

Criança – Isso! Finalmente você conseguiu o que queria.

João – Agora eu vou dominar todo o mundo.

(João ouve uma voz misteriosa do céu)

Voz misteriosa – João, não use seus poderes para o mal, senão sofrerás uma punição!

João – Ah...Ah...Ah... isso é o que você acha. Agora que eu tenho esses poderes, eu incendiarei a floresta.

(João taca fogo na floresta e perde seus poderes, faz cara de apavorado)

João – Não! Meus poderes!!!

Voz misteriosa – Eu te avisei!

Pedro Macarenhas



O menino gigante quer viver

Personagens:

Okon (menino indígena), Akurá (menina indígena), Nagoyá (Álienígena)

Cenário:

Floresta Amazônica

(Okon andando pela floresta com Akurá)

Okon - Como esta terra é linda, cheia de diversidade!

Akurá - É linda, sim. São muitas espécies, muitas cores, que precisam ser preservadas.

Okon - Pois é, Akurá! Podemos ver que nossa floresta já não é mais a mesma. Há muito desmatamento.

Akurá - Você está certo. Eu vejo isso todos os dias. Mas, o que podemos fazer?

(Som de nave espacial caindo. Uma luz se abre na floresta. Da nave, sai uma Álienígena encantada com o que vê)

Okon - (Estranhando a visitante) Quem é você?

Akurá - De onde veio?

Nagoyá - Sou Nagoyá e vim de bem longe, de outro planeta. Minha nave caiu aqui. Que lugar é esse, que é tão lindo? E quem são vocês?

Akurá - Sou Akurá, filha desta terra.

Okon - E eu sou o Okon. Esse lugar é um menino gigante, azul como a água e verde como a floresta.

Nagoyá - Mas, esse planeta menino é mesmo gigante? Como assim?

Akurá - (Apontando para as árvores da floresta) Você caiu na maior floresta do mundo, a Amazônia. O mundo tem os olhos voltados para esse lugar. Por isso, ele é o menino gigante.

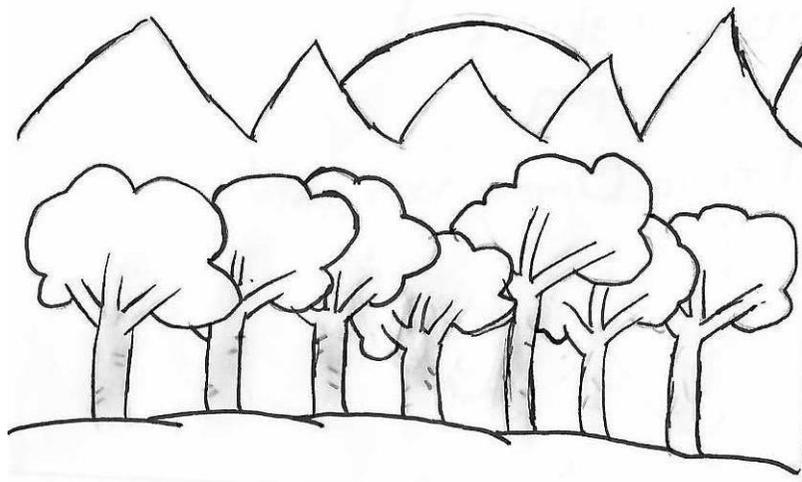
Okon - Só tem um problema: estão maltratando o menino gigante. Desmatando a floresta, poluindo as águas e se esquecendo dos povos originários, que são os guardiões da floresta.

Nagoyá - Nossa! Não é possível, este lugar é lindo e precisa ser cuidado. O que podemos fazer?

Akurá - Precisamos espalhar para o mundo essa mensagem.

Nagoyá - Então é isso: para que o menino gigante não deixe de existir, precisamos cuidar dele. Eu vou ajudar vocês a espalhar essa mensagem para todos os cantos.

Heloisa Máximo Viggiano



Rivalidade tem um fim

Cena 1

(Palco decorado com árvores e dois arbustos posicionados um longe do outro, representando uma floresta mágica. Sol, a duende, estará posicionada com Phoenix, sua raposa colhendo alguns frutos. Lua, a bruxa, está posicionada perto do outro arbusto com Bul, seu panda, colhendo frutos também, as duas não se notam)

Sol: Como eu amo esta floresta cheia de magia!

Phoenix: Também gosto muito desta floresta, mas tem a tribo dos Luas, quer saber? Vamos colher?!

Lua: (Fala para Bul) Vem Bul, vamos colher uma fruta qualquer!

Bul: Ok, mas quem são aqueles seres?

Lua: Bul, chega pra trás, são nossos inimigos.

Phoenix: Sol, são nossos inimigos!

Sol: Espere, fique aqui. Vou ver se eles são legais.

(Sol caminha para perto de Lua e Bul)

Lua: Saia de perto de mim, que não te machuco!

Sol: Não vou machucar vocês!

Bul: Eles são nossos inimigos, ataque eles, Lua!

Lua: Bul! Quero conhecê-los.

Bul: Isso só pode ser uma armadilha.

Phoenix: Isso não tem nada a ver.

(Skayla aparece)

Sol/Lua: Quem é você?

Skayla: Olá, sou Skayla, uma fada do ar!

Sol: Oi? (Diz confusa)

Lua: Veio colher frutos, menina?

Sol: E ainda nem nos apresentamos. (Se apresentam)

Skayla: Eu posso ser amiga de vocês?

Lua: Desculpe, mas estamos nos conhecendo agora.

Bul: E somos de tribos rivais!!

Sol: Mas isso não importa, do mesmo jeito podemos ser amigos.

Phoenix: Que tal nos encontrarmos aqui todas as quartas-feiras?

Sol/Lua/Skayla: Genial!!

Cena 2

(Palco igual, com um piquenique. Todos estão lá)

Sol: As comidas de sua tribo são muito boas, Lua!

(Elfo espionando-as)

Elfo: Ahaaa, falarei para todos que vocês estão se encontrando sendo de tribos rivais, seus pais vão odiar a notícia!

(Cada uma corre para um lado)

Cena 3

(Na tribo Sol)

Elfo: Três garotas chamadas Lua, Sol e Skayla, com dois bichos, de tribos diferentes, estavam se divertindo, sendo que isso é muito proibido!

Povo: Nossa, como eles podem, horrível, muito feio!

(Notícia se espalha pelas tribos)

Cena 4

(Meninas se encontram numa caverna e todas cochicham)

Lua: Lembra por que as tribos são brigadas?

Sol: Eu lembro, querem que eu conte?

Lua/Skayla: Sim, é claro.

Sol: Era uma vez, há muito tempo, quando as tribos eram uma só e tinham só um líder. E o nome dele era Valdemar, só que ele tinha um problema, era louco por fogo, e então incendiou a vila, e o fogo a separou em três partes, ou seja, as vilas, menos em um bosque, o bosque que nos conhecemos...

Lua: Mas por que não fizeram a vila por ali?

Sol: É aí que vem a doideira.

Skayla: Que doideira?

Sol: Eles propuseram um desafio, quem tivesse os melhores poderes venceria. E eles são chatos com isso até hoje.

Skayla: Já sei um jeito de convencê-los de que essa ideia é loucura.

Lua: Conta então!

Sol: Shhiiiiuuuu, vão nos notar.

Skayla: Vamos fazer um protesto.

Sol/Lua: Adorei.

Lua: Com que palavras vamos convencer as tribos?

Sol: Já sei: “poder não é brincadeira e tem limite. Não vamos competir porque isso faz mal”.

Lua: Gostei.

Skayla: Vamos escrever em cartazes!

(Fazendo os cartazes)

Sol/ Lua/ Skayla: Pronto!!

(Protestando)

Povo: Faz comentários ruins.

(Protestando)

Povo: Faz comentários ruins.

(Ficam cansados)

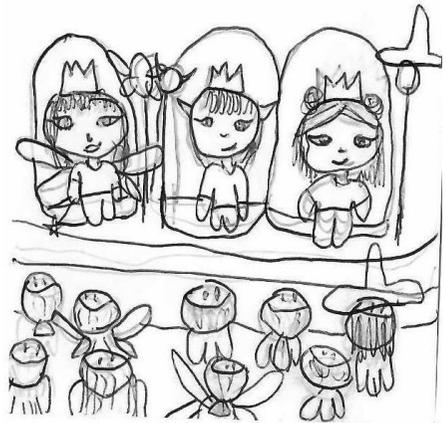
(Protestam)

Povo: Agora entendemos, vamos juntar as tribos de volta!

Povo: Agora vocês que serão as líderes!!

(Todos se abraçam concordando)

Theodora Roman Prioste e Júlia Calbuch Trombeta Brandão.



A menina que não mexia em aparelhos eletrônicos

(Aurora entra no palco, feliz)

Aurora – Oi, meninos e meninas. Eu me chamo Aurora. Vocês sabiam que eu não mexo em nenhum aparelho eletrônico? Se não sabiam, venham conhecer a minha história!

(Aurora brincando de boneca)

Aurora – Tchau, Alice; tchau, Ana.

(Mãe entrando no quarto da Aurora)

Mãe – Filha, vem almoçar!

Aurora – Sim, mãe, já vou.

(Mãe saindo do quarto, e Aurora vai andando até a cozinha)

Aurora – Mãe, esta sopa de alecrim está muito boa.

(Amiga chamando Aurora, e Aurora terminando a sopa de alecrim)

Aurora - O que foi, Luisa?

Luisa - Quer ir à minha casa ver desenho?

Aurora – Não, Luisa, lembra que eu não mexo em aparelhos eletrônicos?

(Luisa pede desculpa, meio envergonhada)

Luisa - Perdão.

(Aurora perdoa com um abraço)

Aurora - Eu vou voltar para meu quarto e brincar de boneca. Se você quiser, você pode vir, tá bom, Luisa?

Luisa - Tá bom!

(Luisa foi brincar de boneca, e Aurora mostra suas bonecas)

Aurora – Então, Luisa, você quer ser a Alice ou a Ana?

Luisa - Humm... Eu quero ser a Alice.

Aurora - Tá bom, Luisa.

(Aurora e Luisa começam a brincar de boneca)

Luisa – Aurora, quero ir pra casa.

Aurora - Tá bom, Luisa.

(Aurora diz para sua mãe ligar para a mãe da Luisa)

Mãe - Ok filha!

(Aurora e Luisa continuam brincando de boneca até que a mãe de Luisa chega)

Aurora - Luisa, sua mãe chegou.

(Luisa desce a escada e foi ver a mãe dela)

Luisa - Tchau, Aurora!

Aurora – Tchau, Luisa!

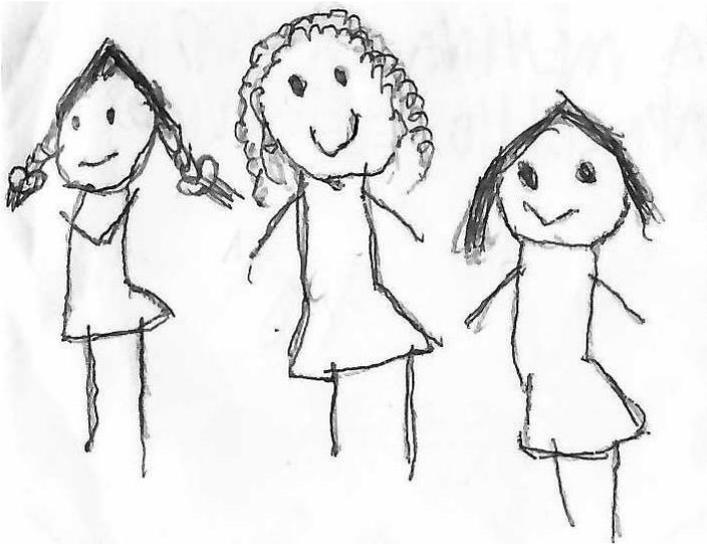
(Aurora vai ao parquinho, se diverte e faz um monte de coisas. Volta para casa, cansada)

Mãe – Aurora, já está tarde. Você tem que dormir!

Aurora – Sim, mamãe.

(Aurora vai para o seu quarto para dormir)

Valentina Dubois Muller



A verdadeira história do lobo mau

(Caçador entra na cena com o lobo preso em uma corda, mas se distrai com uma borboleta matando um javali; o Lobo percebe que é hora de fugir, então, ele arranca a corda com suas garras e sai de fininho)

Caçador- Caramba! Uma borboleta matando um javali, ei... volte aqui!

Lobo Mau - Venha me pegar, senhor tartaruga!

(Lobo rebola para o Caçador e sai correndo)

Caçador – Bah! Pelo jeito só vou conseguir pegá-lo amanhã.

Lobo Mau - Acho que consegui despistar ele, vou dormir aqui.

(Chapeuzinho entra na cena e começa a cantar “O dinossauro que não tinha pai”)

Chapeuzinho - Ele era pequenininho do tamanho de um rato, dino, dino, dino com a mãozinha de cavalo...

(Chapeuzinho esbarra no Lobo Mau)

Lobo Mau – Ei, o que você está cantando?

Chapeuzinho – Ora. eu estou cantando “O dinossauro que não tinha pai”!

Lobo Mau – Ohh, eu gosto muito dessa música, posso cantar junto?

Chapeuzinho - Sim, você quer ser meu amigo?

Lobo Mau - Sim, então vamos começar a cantar!

(Chapeuzinho e Lobo Mau saem cantando por aí)

Chapeuzinho – Nossa! Foi muito legal, né?

Lobo Mau - Sim!

Chapeuzinho - Você quer ir à casa da minha avó?

Lobo Mau - Sim.

(Lobo Mau e Chapeuzinho vão para a casa da vovó)

Chapeuzinho - Chegamos, vamos entrar!

(Eles entram na casa da vovó)

Vovó – Chapeuzinho, quem é esse cara?

Chapeuzinho – Ora, vovó, ele é meu amigo.

(Vovó pensa que ele é um assaltante e distrai sua neta para cuidar do Lobo Mau)

Vovó – Chapeuzinho, vá comprar laranjas para eu fazer meu bolo de abacate.

Chapeuzinho – Claro, vovó! Mas bolo de abacate não se faz com cenouras?

Vovó - Sim, mas as cenouras eu já tenho, faltam só as laranjas.

Chapeuzinho - Tá bom, vovó do meu coração!

Lobo Mau - Você é esperta, distrai sua neta para cuidar de mim, enfim. eu deixo você atacar primeiro!

Vovó (Goku) - Tá bom, mas eu tenho uma arma secreta, ahhhhhhhh, oi, eu virei o Goku, mas eu só tenho 10 minutos de ki.

Lobo Mau - Obrigado por me dar essa informação, vou prender você naquele baú.

Vovó (Goku) - Posso falar minhas últimas palavras?

Lobo Mau – Sim, vai logo.

Vovó (Goku) – Oi, eu sou o Goku!

(Caçador ouve a vovó e sai correndo)

Caçador – Caramba! Eu sou fã do Goku, vou lá pedir um autógrafo pra ele!

(Caçador entra na casa da vovó, mas não vê o Goku e fica desapontado porque acha que o Goku já foi embora, então ele procura a vovó)

Caçador - Gerosvalda, Gerosvalda, você está aí?

(Caçador vê o Lobo prendendo alguma coisa no baú)

Caçador - Então você está aí!

Lobo Mau - Sim, e estou prestes a comer essa senhora!

Caçador – Saia, eu estou armado!

(Caçador tira a arma das costas)

Lobo Mau - Eu também estou armado! Hora de ativar o super modo Wolverine! Ahhhhhhh!

(As garras do Lobo saem maiores do que nunca)

Caçador - Eu estou avisando!

Lobo Mau - Eu também estou!

(Lobo avança com suas garras, o Caçador desvia e atira no Lobo que também desvia)

Lobo Mau - Você é lento!

Caçador - Eu posso ter errado o tiro, mas eu tenho outra arma!

(Caçador dá um soco no estômago, fazendo com que ele desmaie, e, bem na hora, a vovó sai do baú e vê o Caçador dando seu último golpe)

Vovó - Você me salvou, obrigada mesmo!

(Chapeuzinho chega com as laranjas, e a vovó explica o que aconteceu)

Chapeuzinho - Obrigada por salvar minha vovó!

Caçador - De nada, mas eu preciso levar esse lobo para a cadeia.

(Lobo entra na sua cela onde vê um palhaço)

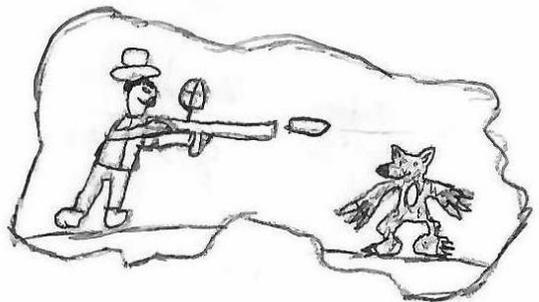
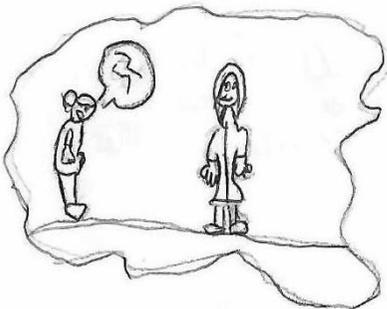
Lobo Mau – Bah! Pelo jeito, meu colega de cela é maluco, mas, enfim, não tem escapatória.

Palhaço Cleito – Oi, eu sou o Palhaço Cleito, quer cantar “O dinossauro que não tinha pai”?

Lobo Mau - Sim, vamos lá!

(O Lobo percebe que ele não é o maluco que ele pensava, então eles começam a cantar e rebolar)

Arthur de Melo Giancesini e Max Schweitzer Jecks



No mundo perfeito

(Numa manhã ensolarada, mãe e filha despertam de uma ótima noite de sono para um dia normal de rotina (pelo menos seria o que Liz pensava...))

Mãe de Liz - Bom dia, Liz! Dormiu bem?

Liz – Oi, mãe, dormi bem, sim!

Mãe de Liz - Que bom! Vamos tomar café então?

(Elas foram para a mesa tomar o café da manhã)

Liz - Mãe, esse pão com ovo está muito saboroso.

Mãe de Liz – Obrigada, filha! Melhor você ir se organizar para ir à escola. Não se atrase! Já estou pronta e indo para o carro, te espero lá!

Liz – Mãeeee! Já estou quase pronta. Preciso de mais dois minutos.

Mãe de Liz - Ok! Estou te esperando.

(Mãe e filha a caminho da escola, como todos os dias da semana. Ao chegar ao destino, Liz dá tchau à mãe)

Liz – Beijos, mãe, e até mais tarde!

Mãe de Liz - Beijinhos, até! Tenha um dia perfeito de aula.

(Liz entrando na escola encontra...)

Liz - Olha! Que linda flor... e essa borboleta! Que linda!

Borboleta – Olá, garotinha! Surpresa por me ver? Como você se chama?

Liz (surpresa) - Nossa! Uma borboleta falante! Prazer, me chamo Liz.

Borboleta - Não fique surpresa, todas nós falamos, somente algumas não gostam de falar com humanos.

Liz - Ah! Entendi. Me senti especial. Agradeço por falar comigo.

Borboleta - Quer ser minha amiga, Liz? Gostei muito de conhecê-la, você é muito atenciosa.

Liz – Sim, eu quero muito! E obrigada, amiguinha.

Borboleta - Como você vai para a aula agora, vou te acompanhar até a porta da sua sala e depois vou voltar para a flor. Amo aquele cheirinho da flor.

Liz - Ok, vamos lá!

(Após o final da aula, Liz vai se despedir da amiga borboleta. Chegando ao local onde estava a borboleta com a flor cheirosa, descobre que elas já não estão lá. Liz, intrigada, aguarda por sua mãe)

Mãe de Liz – Olá, filha! Como foi seu dia na escola?

Liz - Mãe, hoje eu tive um dia maluco. Conheci uma linda borboleta falante, você acredita? Ela me acompanhou até a sala de aula, conversamos muito, disse que eu era atenciosa e que gostou muito de mim.

Mãe de Liz - Uau! Isso é incrível, me conta mais...

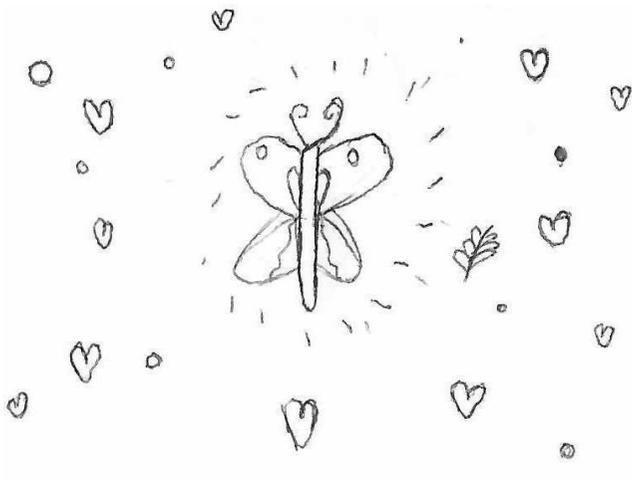
Liz – Então, mãe, fui ao encontro dela há pouco para me despedir, e ela sumiu. Não a vi e não sei o que houve. Será que ela foi embora? Ou era somente minha imaginação?

Mãe de Liz- Pensando aqui, essa linda borboleta escolheu você, uma pessoa muito especial para se comunicar e ter como uma amiga. Maravilhoso isso!

Liz – Então, mãe, me sinto assim, muito especial. Quem sabe encontro ela amanhã no mesmo local. Tudo é possível!

Mãe de Liz – Sim, filha, é possível. Acredite no seu mundo perfeito!

Giovanna Duarte de Lima



A Ilha e o pescador perdido

(Um pescador chega a uma ilha para pescar. O barco, que ficou à deriva, vai se afastando cada vez mais)

Pescador - Estou otimista com a pesca de hoje!

(Após pescar alguns peixes, ele foi voltar para o barco e se espantou ao perceber que ele não está mais lá)

Pescador - Onde está meu barco? (Com ar de preocupado, ele pega madeira para acender um fogo e botar os peixes para assar)

Pescador - Vou pegar o máximo de madeira possível!

(Começa a anoitecer, e ele sente frio devido ao forte vento e, de repente, faz cara de medo, pois escuta um barulho estranho)

Pescador - Isso será normal na ilha?

(De repente, ouve uma voz)

Monstro - É claro que é normal aqui na caverna! Porque aqui é meu lugar!

(O pescador se assusta ao ver os olhos vermelhos e reconhece o monstro, então pega o telefone e liga)

Pescador - Caçador, rápido, eu achei o monstro!

Caçador - Tenha calma, me fala a localização para verificar esse monstro!

(Caçador chega à caverna para verificar, mas, quando chega lá, não tem monstro)

Caçador - É verdade mesmo que tem monstro aqui?

Pescador - Tenho certeza que sim! Eu juro que ele estava aqui!

(Pescador, todo preocupado, porque ele tinha certeza de que o monstro estava lá. Logo, eles escutaram barulhos estranhos (barulho de pedra caindo e passos))

Pescador - O que é isso?

Caçador - Deve ser o monstro!

Monstro - Parece que temos humanos aqui, isso já deve encher minha barriga!

Caçador - Se afasta!

(Barulho de tiro)

(Monstro cai no chão depois de levar um tiro do caçador, o pescador sai de perto)

Pescador - Obrigado, se você não tivesse aqui, eu já estaria na barriga desse monstro.

Caçador – De nada, mas toma cuidado, que pode ter mais.

(Caçador sai e continua vigiar a ilha. Enquanto isso o pescador vai pescar para comer um peixe)

Pescador – Por que este anzol está tão pesado? Esse peixe está comendo cem peixes por dia!

(Ele puxa com muita força, ele acaba puxando um tubarão; o tubarão estava metendo a boca na perna do pescador, o caçador chegou na hora)

(Barulho de tiro)

Caçador - Você está bem?

Pescador - Sim, estou bem e obrigado.

(Os dois pegam madeira e pedra para acender uma fogueira, assaram os peixes, comeram e foram dormir. Ao acordar, o café da manhã foi peixe de novo)

Pescador - Está muito bom o peixe!

Caçador - É mesmo, mas como que você chegou aqui?

Pescador – Ah, eu vi, na internet lá na minha fazenda, que aqui tinha muitos peixes, então vim com meu pequeno barco, mas me esqueci de amarrá-lo e, quando percebi, ele havia sumido no mar.

Caçador - Tive uma ideia! Vamos pegar madeira para fazer um barco!



(Pegam madeira, constroem um barco)

Pescador - Agora vou ver se me aguenta com o balde de peixes aqui.

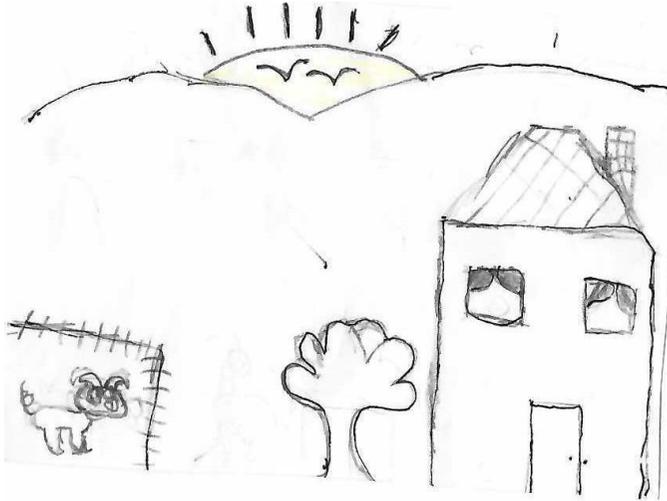
(O pescador entra com o balde de peixes)

Pescador – Tchau, caçador, até mais!

Caçador - Até mais, tenha uma boa viagem!

(Pescador navega em direção à fazenda)

Joaquim Motta da Silva e Miguel Baptista de Vasconcelos



A viagem do Álien

(Entra o Álien, pensando alto, num cenário de Universo)

Álien – Meu sonho é explorar a vastidão do espaço! Vou chamar um amigo para viver esta aventura comigo!

Amigo – Olá, Álien! Ouvi você pensando alto e adorei sua ideia, sempre quis explorar o universo e outras galáxias.

Álien – Vamos viajar em vários planetas, também quero que conheças meu planeta natal.

Amigo – Mas como iremos?

Álien – Construiremos uma nave espacial!

(Cena: aparece eles construindo a nave)

Álien – Prontinha... agora é só ir.

(Embarcam na nave e tentam se movimentar no palco, sem sucesso)

Amigo – Precisamos de Gasolina...

Álien – Temos que escavar para achar gasolina neste lugar.

(Escavam, colocam gasolina na nave, e entram para a viagem)

Amigo – Agora, sim! Vamos!!!

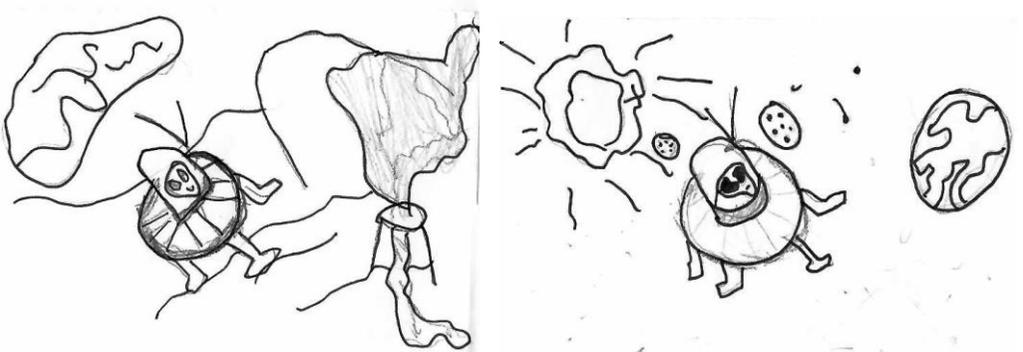
Álien – Adeus, planeta!

(Movimentam-se no palco com a nave, de um lado para outro...até que a nave para)

Amigo- Acho que acabou a gasolina, vamos cairrrrrrrrrrrrrrrrrrr...

(Ficam desesperados e se esbarracham no chão)

Nicolas Porto Carlsson



A fuga em massa

(Padeiro está fazendo pão)

Padeiro - O fermento acabou! Vou pegar mais no laboratório!

(Padeiro vai até o laboratório)

Padeiro - Cadê o fermento? Aqui está você!

(Padeiro pega a fórmula X, por engano, achando que era o fermento, coloca no pão, e eles ganham vida; um pão olha para o outro e começam a fugir; o padeiro esmaga alguns)

Padeiro - Meu Deus, acho que coloquei alguma coisa errada, esses pães desgramentos!

(Padeiro pega a espátula de pizza e joga alguns pães no forno, todos os pães se juntam e formam uma massa gigante, e jogam o padeiro na chaminé. O pão foge, e o padeiro liga para a polícia)

Padeiro - Alô, policial? Tem um pão, com vida, solto pela cidade, vocês precisam prendê-lo.

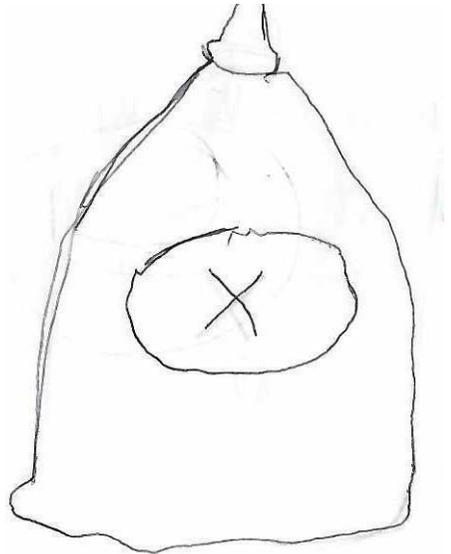
Policial - Está bem, não conseguimos cuidar disso, mas vamos ligar para o Corpo de Bombeiros.

(Policial liga para o Corpo de Bombeiros)

Policial - Alô, é do Corpo de Bombeiros? Temos uma emergência, tem um pão fugindo pela cidade. Vocês precisam fazer alguma coisa, quem sabe jogar água nele.

Bombeiro - Está bem, vamos jogar água nele.

(Bombeiros jogam água no pão gigante até ele virar uma geleca. Depois, o policial investiga o caso e vai até o padeiro)



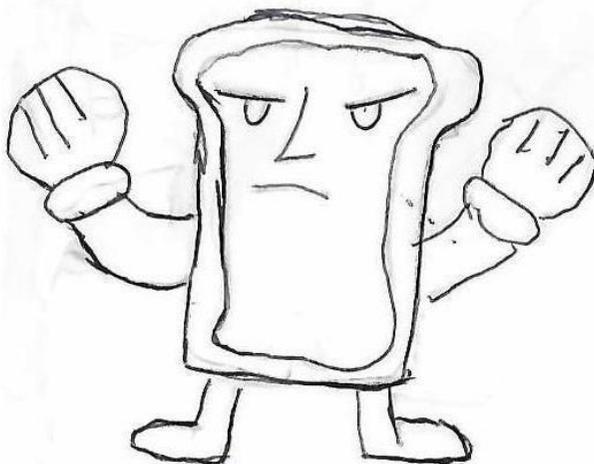
Policial - Toc, toc..

(Padeiro atende)

Policial - Você está preso por usar material exótico, mais conhecido como fórmula X e por fazer experimentos sem permissão.

(O padeiro abaixa a cabeça e vai com o policial)

Bernardo Capella da Silva e Filipe Jacobsen Querotti

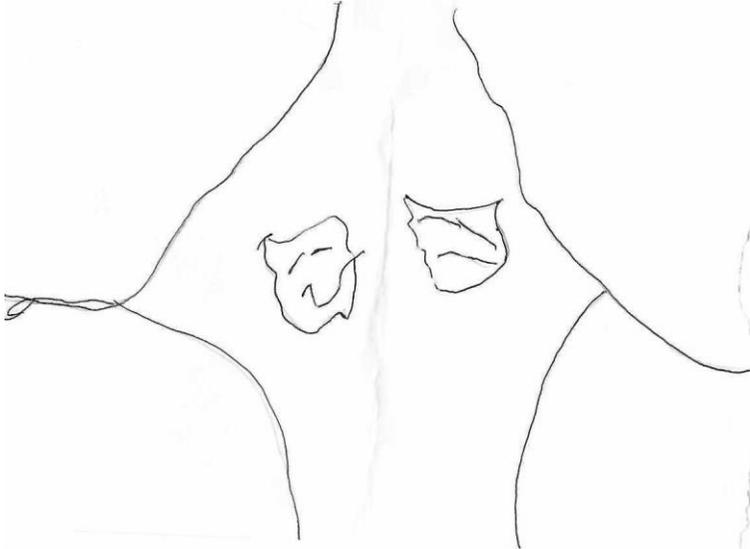


O teatro

Eu gosto de ir ao teatro.

O teatro é colorido.

João Paulo Boani Valerio



Um dia na roça e outro em Paris

(Yasmin e Jade acordam e vão para a mesa tomar café da manhã)

Yasmin - Bom dia!

Jade - Bom dia, irmã! Vou lá na geladeira ver alguma coisa para nós comermos.

Yasmin - Tá bom.

(Enquanto Jade segura a porta da geladeira aberta)

Jade - Jesus, não tem comida!

Yasmin - Meu Deus! Já sei. Vamos ao mercado da cidade comprar biscoito, pois frutas nós temos.

(Muda cenário de casa e entra cenário de mercado)

Jade - Yasmin, olha o que achei.

Yasmin - O quê?

Jade - Um bilhete de loteria.

Yasmin - Meu Deus! Vamos jogar.

Jade - Vamos jogar, que eu vi que os resultados vão sair hoje.

Yasmin - Vamos assinalar os números: 17, 25, 14, 5, 20 e 2.

(Jade e Yasmin passam na lotérica e vão pra casa)

Jade - Vamos ligar a TV, que o resultado já deve estar saindo.

(Yasmin liga a TV)

Jornalista - Os números sorteados são: 17, 25, 14, 5, 20 e 2.

Jade - Acertamos! Vamos lá buscar nossos 4 quintilhões.

Yasmin - Depois, vamos comprar uma passagem para Paris.

Jade - Vamos comprar agora.

(Durante a viagem)

Yasmin - Já está na hora de entrarmos no avião.

(12 horas de viagem se passaram, e elas chegaram)

Jade - Vamos reservar três quartos VIP.

Yasmin - Meu Deus! Isso é muito pouco. Vamos comprar o hotel para ganhar mais dinheiro.

Jade - Quê? Trabalhar aqui?

Yasmin - Não, a gente vai ser dona. Vamos contratar duas pessoas para trabalhar aqui.

Jade - Tá, mas nós temos que dar um salário para essas pessoas.

Yasmin - Ok. Mas quanto nós vamos pagar?

(Yasmin fica pensativa)

Jade - 5.000 euros. Eu dou 2.500, e você 2.500.

Yasmin - Ok. Vamos contratar.

(Chegando à administração do hotel)

Negociador - Olá!

Yasmin - Olá!

Jade - Viemos comprar este hotel 5 estrelas.

Negociador - Ok! Fica 1 bilhão de euros.

Jade - Aqui está!

Yasmin - Agora nós temos um hotel!

Jade - Vamos contratar as pessoas.

(Chegando à empresa de contratação)

Empresária - Olá! Boa tarde! O que vocês querem?

Yasmin - Contratar duas pessoas para trabalhar em um hotel.

Empresária - Assinem estes papéis.

Jade - Ok. Vamos assinar.

Empresária - Aqui está. Dois profissionais contratados.

Jade - Vamos lá no hotel para nos conhecer.

(Chegando ao hotel)

Yuri - Tá, o que eu faço?

Yasmin - Você vai começar limpando o primeiro andar.

Jade - E você, Miranda, vai limpar o segundo andar.

Miranda - Ok! Estou indo.

Jade - (Fala sussurrando) Vamos deixar eles aqui limpando e vamos ver nosso pai no cemitério, afinal, não é sempre que podemos estar em Paris, onde nosso pai foi sepultado)

Yasmin - (Fala sussurrando) Vamos sim!

(Chegando ao cemitério)

Jade - Oi, papai! Quanto tempo! (Fala triste)

(Yasmin fala gritando e desesperada)

Yasmin - Jade! Jade! Jade!

Jade - O que foi? (Fala reclamando)

Yasmin - Olha para trás.

Jade - Meu Deus! Corre!

(Fala gritando, quando vê um ladrão atrás delas)

Ladrão - Podem correr mesmo. De qualquer forma eu pego vocês.

(Correndo por bastante tempo)

Peguei! O que eu quero é só o dinheiro de vocês, ou mato vocês.

Yasmin - Pelo menos deixa a gente ficar com o dinheiro para voltarmos para a casa.
(Fala com medo)

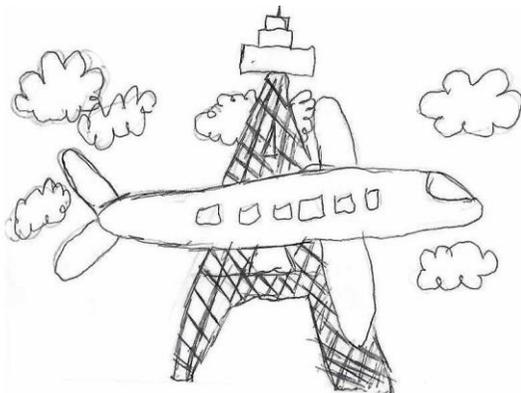
Ladrão - Tá bom. Mas me dê o resto.

Jade - Aqui está. (Fala amedrontada)

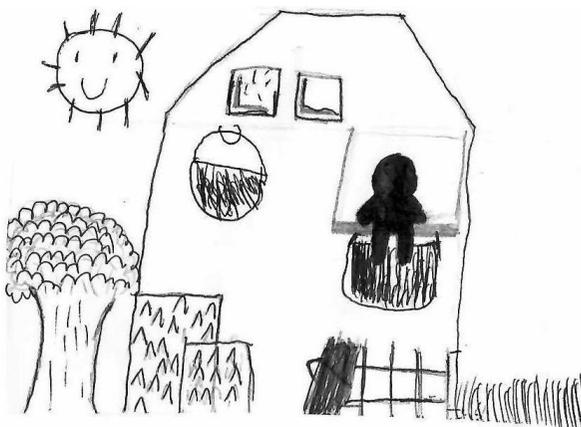
(Jade e a Yasmin estão na cama bocejando)

Jade: Eu tive um sonho muito louco, Yasmin.

Yasmin: Eu também!



Catarina Aguiar Tamassia e Melissa Reinert Pereira



Burrito, Chirek e os três gnomos

(Três Gnomos, com roupas grandes e cinto, andam pela floresta, quando encontram Burrito)

Gnomos - Olá, Burrito, como está você e o Chirek?

Burrito - Estou bem, e o Chirek está bem. Eu estava indo visitar o Chirek no castelo.

Gnomos - Ah tá, podemos ir com vocês?

Burrito - Claro que sim, assim você faz companhia para mim e eu faço companhia para vocês.

Gnomos - Ok, vamos a caminho do castelo do Chirek.

(Os quatro andam em direção ao castelo)

Gnomos - Finalmente chegamos, não aguentamos mais andar.

Burrito - A gente foi burro, a gente podia pegar a folha da árvore e começar a voar.

Gnomos - Que boa ideia, Burrito!

(Eles fazem o tapete de folhas de árvore)

Gnomos - Que legal, Burrito! Vamos voar mais rápido! Uhuulll...

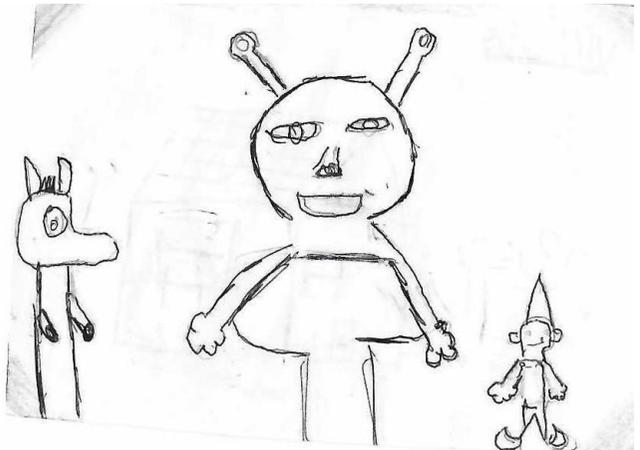
Burrito - Vamos entrar no castelo.

Gnomos - A gente tinha esquecido de entrar.

(Minutos depois)

Gnomos - Oi, Chirek, quanto tempo, né? Tudo bem?

Chirek - Sim, tudo bem, e vocês? Oi, Burrito! Vocês querem tomar café da tarde comigo?



(Chirek usava roupa verde e colete)

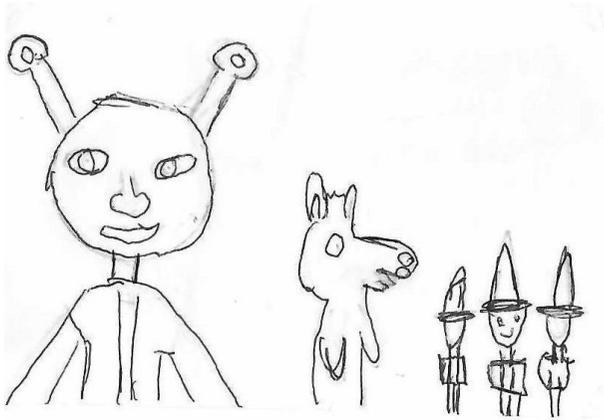
Gnomos - Sim, estamos bem. Nós aceitamos tomar café com vocês.

(Eles tomam café)

Chirek - Este café está bom, tem chocolate derretido.

(Eles se divertiram muito no café e passaram um dia muito feliz juntos)

Sofia Sant'Anna Kraemer e Vinicius dos Santos Schmidt



Terror

Personagens: 5 (Freddy, Chica, Bonny, Focy e Guarda-noturno)

Onde acontece: Pizzaria do Satanás

O que acontece: Tem animatronics que estão tentando matar o segurança da pizzaria até às 6h da manhã

Como termina: o segurança sobrevive e escapa da pizzaria

O que precisa para o cenário: nada

Quais figurinos: nenhum

Fnaf 2 ou fine night at Freddy

12:00 PM

Guarda-noturno - Tá, vamos começar o trabalho (Olha as câmeras e percebe que Freddy sumiu)

Guarda-noturno - Aquele animatronic sumiu. Vou dar uma olhada nas câmeras (Guarda olha as câmeras de novo)

Guarda-noturno - Huummmmm, ah, verdade, deixa eu ver! (Vê a energia e está com 89% de bateria)

Freddy - Tenho que matar esse guarda bobão.

Guarda-noturno - Huummmmm, vou ver que horas são. 03:00 da manhã, 1 hora depois. (Guarda desliga o celular)

Chica - Que lixo bom!

(Guarda olha as câmeras)

Guarda-noturno - A Chica tá comendo lixo, que coisa feia!

Guarda-noturno - Bonny! Vou botar a máscara do Freddy (Guarda bota a máscara)

Guarda-noturno - Ufa, agora o Bonny foi embora.

Guarda-noturno - Vou ver que horas são. 4:00 da manhã.

(Guarda olha a câmera: 50 minutos depois)

Guarda-noturno - Focy saiu do lugar dele. Focy! Toma luz na cara! (Guarda aponta a lanterna para Focy)

Guarda-noturno - Focy foi embora. Vou ver a energia. Tem ainda 2%.

Guarda-noturno - Meu Deus, vou ver as horas! 5:59. Acabou a energia! (Todos os animatronics vão pra cima dele)

Guarda-noturno - Aaaaahhhh! Por que todo mundo parou?? Bateram 6 horas!!! Finalmente! Eu vou embora daqui. Tchau, lugar do satanás.

Descrição dos personagens:

Freddy: urso marrom, líder da banda e tem um microfone na mão.

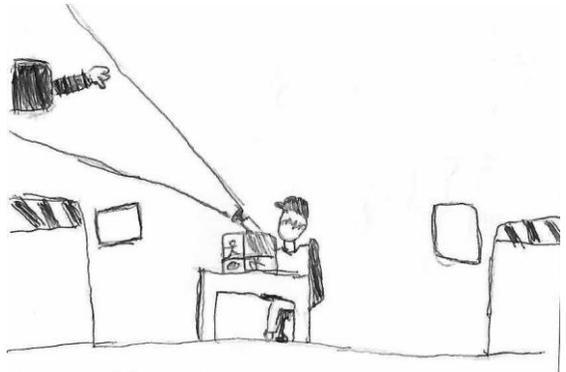
Bonny: coelho roxo, com uma fraqueza e tem uma guitarra na mão.

Focy: raposa vermelha e quebrada e tem uma fraqueza, igual ao Bonny e é um pirata.

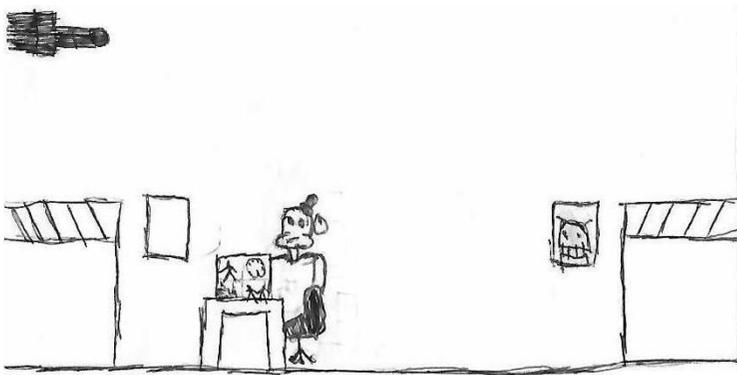
Chica: pata fêmea, com babador e um cupcake na mão (e o cupcake tem olhos)

Por que o guarda bota a máscara quando o Bonny aparece? É que a fraqueza do Bony é ele não ver o guarda.

Por que a lanterna na cara do Focy? Porque o Focy tem a fraqueza igual ao Bony.



Luca Girardi Firma Paz e Tiago Silveira Moretti



Branca Nevasca e as duas fadinhas

Peça teatral baseada em “Branca de Neve”

(Menina entra em cena com mãe de expressão cansada e brava)

Mãe - Aff... Branca Nevasca, você não para de estragar sua vida!

Branca Nevasca – Ué, eu não fiz nada!

(A mãe a olha com expressão “é sério isso?”)

Mãe - A casamenteira disse que você não quer se casar. Você já tem 18 anos, tem que se casar!

Branca Nevasca - Eu não quero me casar!

(Branca Nevasca sai correndo de casa em direção à floresta, tropeça, cai e desmaia)

(Fadinha 1 fala com voz fina)

Fadinha 1- Meu Deus, vamos levá-la para nossa casa e ajudá-la!

(Fadinha 1 tenta arrastar Branca Nevasca, e é interrompida pela Fadinha 2)

Fadinha 2 - Eu não quero essa gigante na minha casa!

(Fadinha 1 faz carinha fofa de “por favor”, e elas arrastam Branca Nevasca para a casa delas)

(Príncipe caminha pela floresta e encontra Branca Nevasca deitada no chão, perto de uma casa pequena)

Príncipe: Oh, mas que linda donzela esperando por um beijo de salvação!

(O Príncipe inclina-se para beijá-la... as Fadinhas estão escondidas espiando... quando o Príncipe chega perto para beijar a Branca Nevasca, ela acorda e acerta um chute na cara dele)

Príncipe - Ai, credo! Por que você fez isso, linda donzela em perigo? Eu ia salvá-la!

Branca Nevasca - Eu não preciso ser salva, serei rainha!

(Príncipe tenta não rir)

Branca Nevasca - Vou ao castelo agora!

(Branca Nevasca sai correndo, e as Fadinhas a seguem)

Fadinha 2 – Ô, gigante, vai devagar!

(Nevasca se vira surpresa)

Branca Nevasca - Quem são vocês?

Fadinha 1- Somos Fadinhas da floresta, queremos te ajudar a ser rainha!

(Branca Nevasca e as Fadinhas vão ao castelo e, no caminho, ouvem comentários ruins sobre a realeza)

Branca Nevasca - Tive uma ideia! Vou fazer uma votação para a nova rainha!

(No palácio, o Príncipe ouve os servos conversando)

Servo 1- Ouvi que vai ter uma votação para a escolha de uma nova rainha, uma garota teve a ideia...

Príncipe - Falta pouco para eu ser rei, já que meus pais estão mortos. Ela quer estragar tudo! Quer me destronar!

(Nessa hora, fora do castelo, o Príncipe ouve vozes de uma multidão gritando)

Multidão - Nevasca pra nova rainha! Nevasca pra nova rainha! Nevasca pra...

(O Príncipe desce até os portões do palácio)

Príncipe - Nevasca, a desafio para uma luta de espadas! Quem ganhar fica com a coroa!

Branca Nevasca - Aceito seu desafio!

(Eles lutam até que o Príncipe faz um corte no rosto de Nevasca, mas ela revida e o derruba. Com isso, pula comemorando)

Branca Nevasca - Ganhei! Sou a rainha!

Fadinhas 1 e 2 (Ao mesmo tempo) - Parabéns!



*Valentina P. R. Martins e
Maria Clara V. Martins*

Um amor verdadeiro

Primeira cena

(Amanda bate à porta)

Amanda – Ô, Julia, venha tomar café da manhã, senão a mãe bate com sinto ou com a chinela.

Julia – Tá bom, eu sei que a mãe bate...agora sai do meu quarto agora, sai!

Segunda cena

(Na cozinha, finge que está tomando café e fala)

Amanda – Ô, Julia, sabe que horas são?

Julia – Não, por quê?

Amanda - Já são 12:34.

Julia - Ai meu Deus do céu, estou muito atrasada!

(Corre para o quarto, se arruma e vai para o carro)

Terceira cena

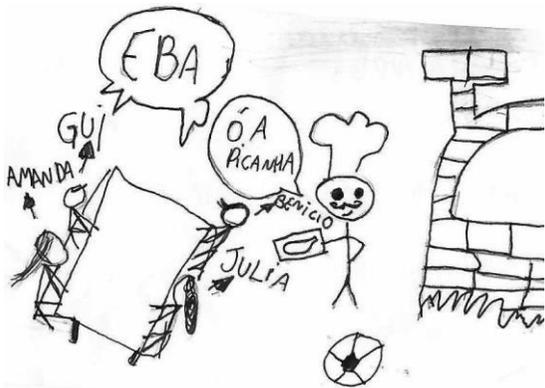
(Julia chega à escola)

Julia – Ai, meu Deus, eu me esqueci de estudar!

(Julia olha para o lado e percebe que todos já acabaram, menos ela)

Professor - O tempo acabou!

Julia - Deu ruim, eu não consegui fazer nem uma, quem dirá todas as questões da prova!



Quarta cena

(Já em casa, quando Amanda entra com um garoto)

Amanda – Oi, Julia, este é o meu novo namorado.

Julia - Oi...vou para o meu quarto.

Gui – Ei, quantos anos você tem?

Julia – 14, por quê?

Gui - Eu tenho um irmão da sua idade.

Julia - Como ele é?

Gui - Ele é bonito, é, é, é, também...

Amanda - Mas não mais bonito que você, né?

Gui - Claro...que não!! Ele vai estudar na mesma escola que você estuda, vai começar amanhã.

Julia – Ah, que legal! Tchau, até amanhã.

Quinta cena

(Guilherme chega à escola com seu irmão)

Gui - Esse é o meu irmão, Julia.

Julia - Oi...

Benício – Oi, você que é a Julia?

Julia - Sim!

Benício - Estou indo para a aula, tchau, irmão... vamos, Julia.

Julia - Vamos, sim, tchau, irmã.

Amanda -Tchau!

Sexta cena

(Já em casa, a campainha toca)

Amanda – Chegaram, chegaram!

Gui – Oi.

Benício – Oi.

Amanda - Podem entrar, Beni e Gui.

(Algum tempo depois)

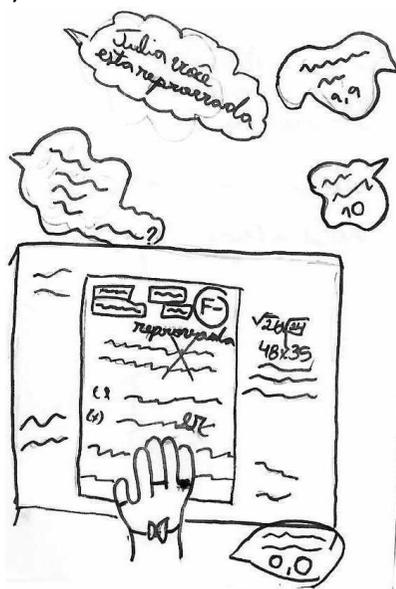
Amanda - O churrasco tá bom, né?

Gui – É, está muito bom!

Julia - Você gostou, Benício?

Benício – Sim, está uma delícia! Eu posso te contar uma coisa? Desde a primeira vez que eu te vi eu... gosto de você.

Julia – Ai, que bom que você falou isso, eu também gosto de você.



O super mamaco voador

Mamaco: Mano, você roubou meu carregador de novo!

Irmão: Tome!

Mãe: Filhoooo... Devolve o carregador do seu irmão!

Irmão: “Tabão”, mãe...

Mãe: Vai pra escola, Mamaco!

Mamaco: Ok, mamãe. Estou pegando minha jet pack!

(Vai voando para a escola)

Professora: Muito bem, turma, hoje nós vamos aprender sobre teatro.

Mamaco: Aeeeeeee! Eu amo teatro!

Professora: Já que você ama teatro, Mamaco, me responda uma pergunta. Quando escrevemos um texto teatral, nós botamos um travessão antes do nome do personagem?

Mamaco: Sim.

(Bate o sinal do lanche antes de a professora conseguir corrigir)

Alunos: “Lanchiiiiiiiiiii!”

Alunos: Depois do lanche vai ter futebol! Mal posso esperar a Educação Física!

(Bate o sinal da Educação Física)

(Mamaco vai para a Educação Física)

Professor de Educação Física: Como vocês sabem, vamos jogar futebol, mas temos alguns convidados especiais.

Pelé: Olá, crianças, meu nome é Edson Arantes do Nascimento, mais conhecido como Pelé.

Cristiano Ronaldo: E aí, gente! Vamos jogar futebol?

Messi: Vamos!

Alunos: “OMAGAAAAAAAAAAAAA!”

(Começando a partida)

(CR7 dá caneta no Mamaco)

Mamaco: Pra que me dar uma caneta?

C. Ronaldo: Hehe boy.

(Um tempo depois)

Professor de Educação Física: Fim de jogo! Priiiiiiii. O placar foi de 5x2 para Pelé, CR7 e Messi.

(Mamaco volta para casa voando com sua jet-pack)

Mamaco: Cheguei mãe!

Mãe: Vai pro banho então!

Mamaco: Ok.

(Durante o banho)

Mamaco: (Música) Skibidi dom dom dom yes yes, skibidi double nip nip.

(Depois do banho)

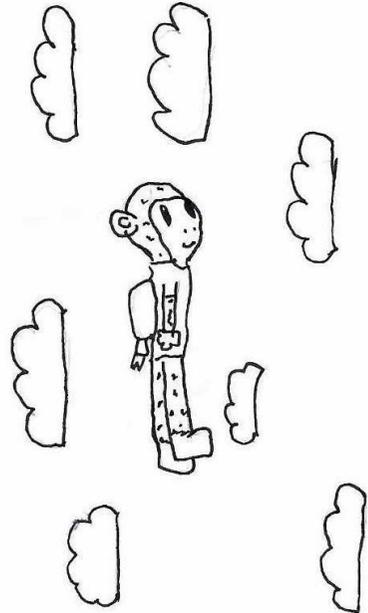
Mamaco: Mãe, posso jogar Fifa Mobile mais duas horas?

Mãe: Pode, sim!

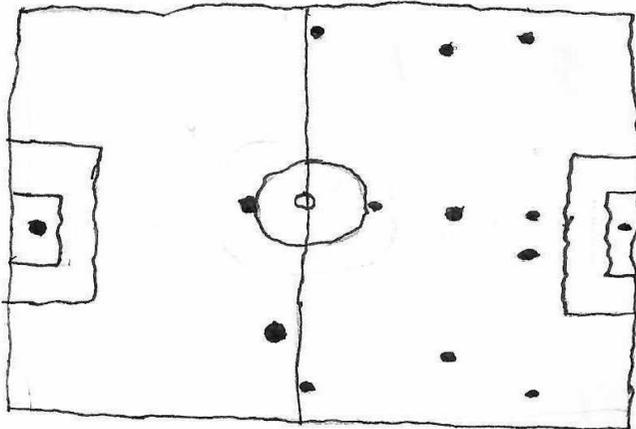
Mamaco: Obrigado!

Mãe: De nada!

(Mamaco joga Fifa Mobile até dormir, e dorme no sofá com o tablet na mão)



Davi Ferreira Boabaid e Felipe Kremer



A menina solitária

(A peça teatral acontece na floresta. E tinha uma casa no meio da floresta, onde mora Ana e sua madrasta, que se chama Gaby. E Ana ficava trancada no quarto. A madrasta trata Ana como sua empregada)

Ana: Já sei, eu tive uma ideia! Eu vou quebrar a porta com um martelo.

(Pam)

(Ana sai do quarto secretamente, sem sua madrasta perceber)

Ana: Ah, consegui sair do quarto sem minha madrasta perceber.

(Ana sai pela porta, correndo)

(Gaby vai ao quarto da Ana e vê que

a porta está quebrada e vê que Ana não está no quarto)

(Gaby sai do quarto e vai para o jardim e vê Ana escondida atrás de um arbusto)

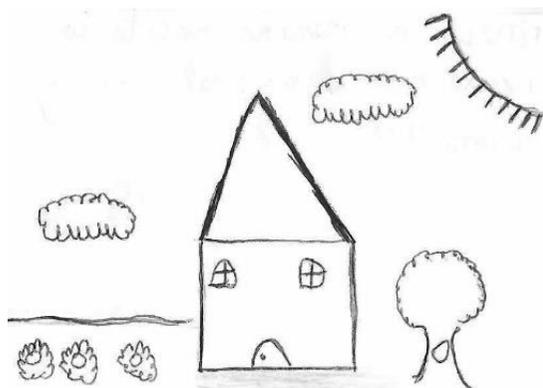
Gaby: Menina, o que você está fazendo? Vem aqui agora!

Ana: Sim, madrasta.

Gaby: Por que você está tão triste?

Ana: Eu não gosto quando eu fico trancada no quarto!

Gaby: Então você pode ficar em qualquer lugar da casa, menos no meu quarto!



Ava Ilona Kivistö de Souza e Isabella Khul Barbosa Gomes

Turma da Mônica Jovem em uma aventura

Mônica – Cadê o Cebolinha?

Cascão - (Levanta os ombros) Não vi ele pela manhã.

Magali – Também não vi.

Mônica (Põe a mão na boca) Santo Cristo! Onde ele se meteu?

Magali - Vamos procurar!

Cascão - Isso!!

Mônica - Vamos!

Mônica (Colando cartazes nos postes e mostra para um homem) Com licença, viu esse jovem de cabelo espetado?

Moço - Aaahhhh! Ele se mudou para a cidade mais próxima!

Cascão - O quê? Isso não é possível!

Mônica - Vocês estão pensando o mesmo que eu?

Magali - Acho que sim, comer uma torta de maçã!

Cascão (Se espanta) – Credo, Magali! A gente preocupada com o Cebolinha, e você pensando em comer?

Mônica - Eu estava pensando em ir pra lá!

Cascão - Ótima ideia!

Magali - Vamos!

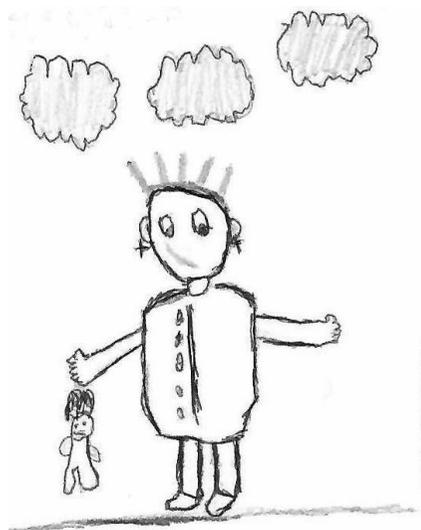
(Cebolinha aparece)

Mônica - Cebolinha!!!

Cebolinha - Galela? Pol que vocês estão aqui?

Cascão – Por que você tá aqui? Qual o motivo de você vir para cá?

Cebolinha - A Mônica nos dá coelhada todo dia!

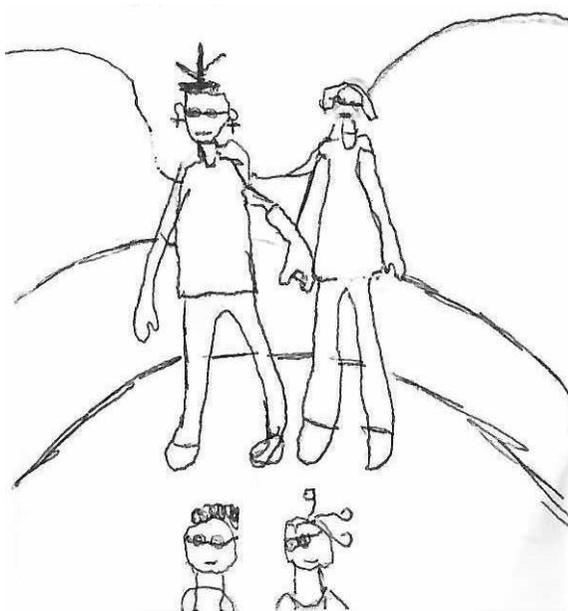


Mônica - Também! Você faz planos infalíveis!

Cebolinha - Então eu não faço mais planos, e você não nos dá mais coelhadas.

Mônica - Está bem! (Faz legal com as mãos)

Cauã Pinheiro Clasen e Miguel de Souza Cardone



Uma aventura na selva

(É o último dia de aula antes das férias, bate o sinal para a última aula acabar)

Alice - Yasmin, vamos pra minha casa! (Gritou)

Yasmin- Sim, vamos!

(Elas chegaram à casa e foram assistir a um filme de aventura, afinal, elas são muito aventureiras)

Alice- Tive uma ideia, Yasmin! Amanhã vamos à selva, igual ao filme?

Yasmin- Alice, mas não é muito perigoso?

Alice- Esquece isso, vamos, vai, por favor! (Insistiu)

Yasmin- Tá, mas não vamos entrar muito na floresta.

Alice- Yes, consegui! (Comemorou)

(Alice e Yasmin foram dormir e no dia seguinte...)

Alice- Eu tô muito animada, vamos arrumar as coisas e sair!

Yasmin - Alice, que horas são?

Alice - São 6:30 da manhã, levanta, sua dorminhoca!

Yasmin - Alice, você está doida de acordar uma hora dessa no primeiro dia de férias!? Tá, vou me arrumar.

(Elas terminaram de arrumar as coisas e foram para a floresta)

Alice - Yasmin, você não está cansada de tanto andar? Porque eu estou!

Yasmin - Não.

Alice - Chegamos!!! (Vibrou)

Yasmin - Tô com sede, me dá um copo de água, por favor!

(Alice pegou a água e deu para Yasmin)

(15 minutos depois)

Alice - Que sede! Vou pegar mais água! (E tomou toda a água que tinha)

(Yasmin tira foto dos pássaros e outros animais até que... 1 hora depois...)



Yasmin - Alice, vamos pegar as comidas e água para fazer um piquenique?

Alice - Xiii, desculpe, Yasmin, mas eu acabei tomando toda a água. (Disse ela triste)

Yasmin - Alice, então vamos voltar para casa, já foi bem legal esta aventura. (E voltaram pra casa)

Alice - Yasmin, eu já estou cansada de tanto andar, acho que estamos perdidas aqui e sem água!

Yasmin - Eu te falei antes de virmos aqui que não era pra gente entrar muito.

(Um tempo depois de tanto tentar voltar pra casa, elas encontraram um rio e troncos de árvores jogados no chão, e fizeram uma jangada)

Alice- Ai que cansaço ficar aqui construindo isso pra ir pra casa e nós nem sabemos se vai dar certo! (Terminada a jangada, deu certo, e elas foram pra casa)

Yasmin - Alice, esta é a praia do lado da sua casa, chegamos! (Gritou)

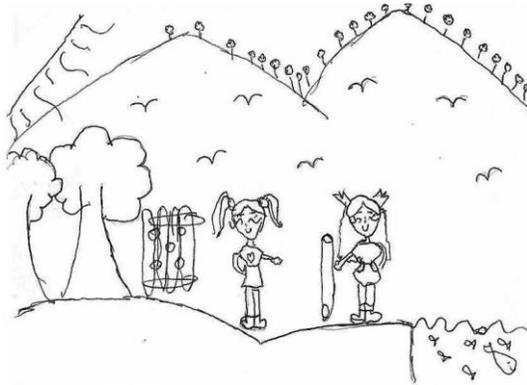
Mãe da Alice- Alice, Yasmin, onde vocês estavam? Eu estava muito preocupada! (Disse emocionada)

Mãe da Alice - Vocês sumiram por 3 dias! Yasmin, em casa você me conta o que aconteceu!

Policial- Que bom que vocês voltaram! Encerrando as buscas! (Gritou)

Mãe da Alice - Filha, agora que chegamos à nossa casa, me conte exatamente o que aconteceu.

Yasmin- Mãe... é uma longa história!



Maria Cecília J. Teixeira e Manuela Serpelone de Almeida

Exploração aos quilombos

Carlos – Olá, sejam bem-vindos à exploração aos quilombos. A gente está aqui em Senhor do Bonfim, que é a cidade com mais descendentes de quilombolas do Brasil.

Eduardo - Exatamente nós iremos visitar várias casas de descendentes quilombolas.

Carlos - A primeira fica na Rua Cecília Meireles.

Eduardo - E a segunda, na Rua Gaspar Dutra.

Carlos - Então vamos lá pra rua Cecilia Meireles.

(Chegando lá, Eduardo bate à porta)

Eduardo - Alguém em casa? A Simone está aí?

Alberto, pai de Simone - Ela está sim. Filha, vem cá!

Eduardo – Olá, Simone, eu irei fazer uma entrevista com você.

Simone – Olá, ok, vamos nos sentar aqui fora ou ali dentro?

Carlos - Pode ser aqui fora mesmo, mas então vamos começar?

Simone – Vamos!

Eduardo - Vamos lá, como você se sente sendo uma descendente de quilombola?

Simone - Eu me sinto igual à qualquer pessoa, não é por causa disso que eu sou a diferente do pedaço. Eu me entendo como uma pessoa normal, mas na minha infância sofria muito bullying por ser negra!

Eduardo – Nossa... estou impressionado, eu te perguntei uma coisa e você respondeu como se fossem duas perguntas! Mas então continuando, você parou de sofrer bullying com quantos anos?

Simone - Eu acho que foi com dezesseis, mas não lembro muito bem!

Eduardo – Era isso que eu queria perguntar, obrigado.

Simone – De nada!

Eduardo - Vamos para a Rua Gaspar Dutra (Chegando lá)

Carlos – Então, cheguei aqui na rua Gaspar Dutra e vou falar com a Daniela (bate à porta e grita) DANIELAA!!!

Daniela – Fala, bicho, eu estava comendo meu cuscuz e tu me atrapalhou. Tomara que seja coisa boa, que se for ruim... daí eu volto a comer meu cuscuz!

Carlos- Olha, não é tão importante assim...

Daniela – Então, tchau!

Carlos – Não... peraí, é uma entrevista!

Daniela - Tá bom, eu fico.

Carlos – Ok, como você se define por ser uma menina descendente de quilombola?

Daniela – Ai, eu me acho uma garota especial, eu sou faixa vermelha em jiu jitsu e desde criança todo mundo me respeitava.

Carlos - Você então se acha muito importante?

Daniela- Exatamente!

Carlos – Ok, tchau!

Eduardo - Então agora a gente vai ver dois quilombos de onde essas duas meninas vieram.

Carlos - Exatamente eu vou apresentar o da Daniela que era um quilombo um pouco mais evoluído, porque era o Quilombo dos Palmares.

Eduardo - E a Simone é do quilombo Kalunga, por ser um quilombo mais humilde, ela é mais gente boa!

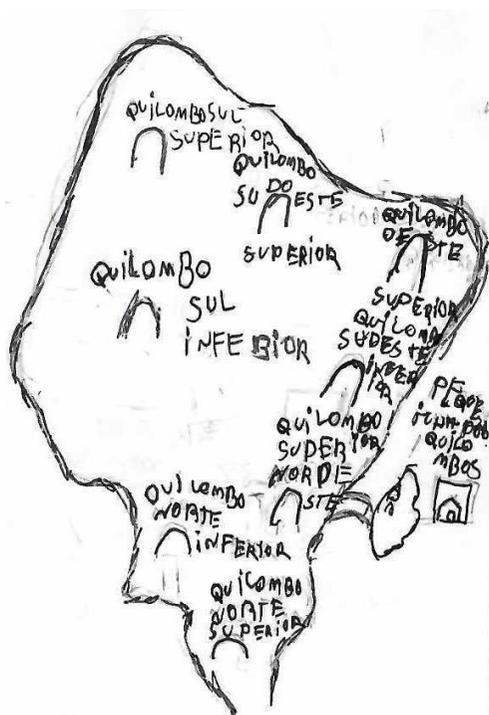
Carlos - Então esse é um patrimônio cultural, os quilombos viraram patrimônio cultural por ser da cultura indígena e negra.



Eduardo - Esse quilombo é o contrário daquele lá, esse quilombo foi destruído, então não dá pra mostrar muita coisa, não.

Eduardo e Carlos- Então vamos pra casa descansar depois desse longo dia! (Os dois saem do local)

Benício M. Silva Ferreira e Guilherme M. Santos



A máquina maluca

(O sinal do recreio bate, e apenas cinco crianças ficam na sala)

Rebeca - O que vamos fazer?

Marina - Eu não sei.

Luiz - E se a gente provasse que é possível fazer algo impossível?

Rebeca - Tipo o quê?

Marina - Um projeto.

Rebeca - Na escola?

Bruno - Vamos fazer um clube para nos reunir!

Marina - Não! Mas uma máquina do tempo, sim.

Bruno - E como vamos fazer isso?

Marina - Ah, você que sabe fazer essas geringonças!

Luiz - Tem uma loja de ferramentas e peças lá perto da minha casa, nós podemos ir lá!

Rebeca - Então a gente se encontra na frente da casa do Luiz, sábado. (Todos saem do fundo escolar, e fica um tempo sem aparecer ninguém...três dias se passam)

Luiz - Oi, gente!

Rebeca - Oi!

Marina - Oi!

Bruno - Oi!

Luiz - Já achei várias coisas.

Rebeca - Então vamos começar!

(Eles tiram as peças do palco e depois de 10 segundos voltam com a máquina)

Marina - Nossa, nós conseguimos!

Rebeca - É, mas...onde vamos meter isso?

Bruno - Gente! Eu quis fazer um clube porque tem uma casa abandonada do lado da minha! É só a gente reformar!

Rebeca - Minha mãe disse para eu e a Marina voltarmos para casa às cinco horas, pois a Marina vai dormir lá hoje.

Bruno - Dá tempo, são duas horas.

Luiz - Tá, então bora...

(As crianças saem do palco, muda o cenário e depois elas chegam)

Bruno - É aqui.

Marina - Parece mal-assombrada.

Rebeca - Então vamos começar!

(As crianças pegam vassouras, uma fumaça aparece e o cenário muda para um clubinho)

Marina - Uau! Nem parece abandonada.

Rebeca - É.

Bruno - E aí a gente coloca a máquina aqui.

Rebeca - Vamos tentar usar.

(As crianças saem do palco e voltam com a máquina)

Luiz - Vamos ligar, Bruno! Como liga?

Bruno – É só apertar esse botão e falar “futuro ou passado”.

Marina - Passado!

Rebeca - Que seja, então faz!

(Bruno aperta o botão e fala “passado”)

Bruno - Vamos entrando...

(Os quatro entram na máquina)

Marina - Chegamos... pensava que era tipo dinossauros.

Rebeca - Isso é pré-história, a gente deve estar em mil oitocentos e alguma coisa.

Bruno - Na verdade, ainda estamos na máquina, então talvez cheguemos à pré-história.

Marina - Eba!!!

Luiz - Agora, realmente nós chegamos à pré-história.

Rebeca – Olha, dinossauros!

Marina - Aaaaaaaa, fujam se puderem!!!!!!

Rebeca - Calma, eles são do bem.

Bruno - E como você diz isso?

Marina - Você não conhece ela, né? Ela ganhou duas vezes seguidas a feira de ciências e sabe tudo sobre os animais.

Bruno - Ah... me esqueci.

Rebeca - Eu disse a eles que a gente só estava explorando, e eles disseram que iam nos dar carona! Então subindo!

(As crianças montam nos dinossauros e começam a passear pelo palco)

Rebeca - Marina! Pare de tirar fotos!

Marina - Por quê?

Rebeca - Porque você está com o mapa de volta à máquina!

Marina - Eu tô?

Bruno - Não me diga que você perdeu.

Dinossauro da Marina - Fui eu que joguei fora.

Marina - Viu? Não fui eu!

Rebeca - Por que você fez isso?!

Dinossauro da Marina - Meu irmão queria fazer uma pegadinha, pois vocês não são do mundo dos dinossauros, então ele me disse para entregar esse mapa com essa charada: No mundo dos dinossauros, estão, eu sou o sem-pai e sem-mãe, então, vocês vão a senha saber, na antiguidade da música, e vazam.

Luiz - Então dá o mapa.

(As crianças descem dos dinossauros, e os dinossauros saem de cena deixando o mapa no chão, e Luiz o pega)

Luiz - Tá aqui.

Marina - Então vamos seguir, tem GPS!

Bruno - Mas estamos na pré-história!

Rebeca - Não exatamente, viemos aqui com uma máquina do tempo... que é meio impossível, então, talvez, em vez da pré-história, estejamos na pré-maluca.

Marina - É, faz sentido.

Bruno - Ah... esse é o motivo do mapa ter GPS.

Luiz - Tá, chega de blá blá blá e vamos seguir!

(As crianças dão várias voltas no palco e dão de cara com a máquina, mas com uma senha na frente trancando a porta)

Marina - Tá trancada!

(Ela tenta puxar a porta, e não abre)

Rebeca - Eu acho que temos que usar a charada agora...

Luiz - Alguém anotou?

Marina - Eu, diz assim: No mundo dos dinossauros, então, eu sou o sem pai e sem mão, então vocês vão a senha saber, na antiguidade da música, e vazam.

Rebeca - Dinossauro que não tinha pai! É uma música antiquada do ano passado, mas para os dinossauros malucos faz um século.

Luiz - 1922.

Marina - Essa é a senha! Deixa eu colocar!

(O personagem de Marina aperta os números 1, 9,2 e depois outro 2)

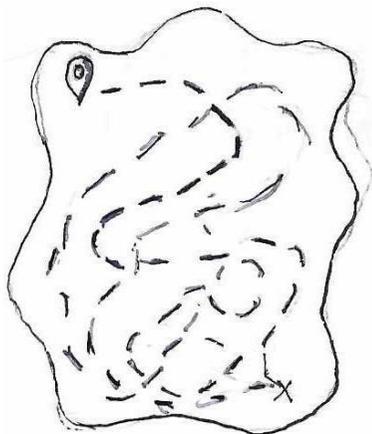
Rebeca - Abriu!

(Todos entram na máquina e, quando saem, o cenário muda, e eles estão no clubinho, e todos começam a rir)

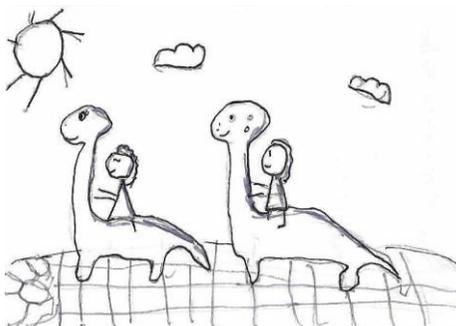
Marina - De novo.

Rebeca - Mas agora para o futuro.

Bruno - São quase 17 horas, temos que ir rápido!



Maya Hamad Barcaro e Alexsandra Botelho



TEXTOS TEATRAIS PARA LER E FAZER

PRODUÇÃO LITERÁRIA DOS ALUNOS DO 4º ANO DO FUNDAMENTAL

Professora Responsável: SILVANA SANDRINI CENCI



Autores

ALEXSANDRA BOTELHO
ARTHUR COELHO INOUE
ARTHUR DE MELO GIANESINI
ARTHUR OESTREICH RAYMUNDO
AVA ILONA KIVISTÓ DE SOUZA
BENÍCIO MELLO SILVA FERREIRA
BERNARDO CAPELLA DA SILVA
BERNARDO VENTURA MAURICIO
CATARINA AGUIAR TAMASSIA
CAUÃ PINHEIRO CLASEN
DAVI FERREIRA BOABAI
DAVI ROSS DE SOUZA
FELIPE KREMER
FILIPE JACOBSEN QUEROTTI
GIOVANNA DUARTE DE LIMA
GUILHERME M. SANTOS DE SOUZA
HEITOR CARVALHO WINNIKES
HELOISA MÁXIMO VIGGIANO
ISABELA KUHL BARBOSA GOMES
JOÃO PAULO BOANI VALERIO
JOAQUIM MOTTA DA SILVA

JULIA KALBUSCH TROMBETTA BRANDÃO
LUCA GIRARDI FIRMA PAZ
MANUELA SERPELONI DE ALMEIDA RHODEN
MARIA CECÍLIA JEREMIAS TEIXEIRA
MARIA CLARA VIEIRA MARTINS
MARIA SILVEIRA HOMEM
MARIAH DE AMORIM PEREIRA
MAX SCHWEITZER JECKS
MAYA HAMAD BARCÁRO
MELISSA REINERT PEREIRA
MIGUEL BAPTISTA DE VASCONCELOS CORRÊA
MIGUEL DE SOUZA CARDONE
NICOLAS PORTO CARLSSON
PEDRO MASCARENHAS HRADECKY
SOFIA SANT'ANNA KRAEMER
THEODORA ROMAN PRIOSTE
TIAGO SILVEIRA MORETTI
VALENTINA BENAIA CASADO DESIDERIO
VALENTINA DUBOIS MÜLLER
VALENTINA PORRUA ROESLER MARTINS
VINICIUS DOS SANTOS SCHMIDT

Editoração Eletrônica e Arte Final: Rafael Montalvão de Brito / Elizabete Motta Torres

Escola da Ilha

Rua Vera Linhares de Andrade, 1910
Fone: 3233-5725

web: www.escoladailha.com.br
e-mail: escola@escoladailha.com.br